

MÉDOR

ENQUÊTE Nº19

Vestindo ansiedade (2/3)

A vida arruinada das comunidades locais

TEXTOS (CC BY-NC-ND): [QUENTIN NOIRFALISSE](#) E [IKE TEULING](#)

FOTOS POR [GUSTAVO LOUZADA](#) / [PORÁ IMAGENS](#)

TEXTOS (CC BY-NC-ND): [JAN WALRAVEN](#)

PUBLICADO EM 06/09/2020



Gustavo Louzada / Porá imagens. Todos os direitos reservados .

Entre 2017 e 2019, o porto de Antuérpia investiu US \$ 20 milhões no Porto do Açu, um porto brasileiro privado. Dirija-se ao litoral do Estado do Rio de Janeiro, entre

despejos forçados, escândalo de corrupção, pesca em queda e ofertas de emprego reduzidas.

PRIMEIRA PARTE A DESCOBRIR AQUI

Em seu escritório na *Universidade Federal Fluminense (UFF)* em Campos dos Goytacazes, Ana Costa pesquisa há anos o impacto social de Porto do Açu. Ela distribui grandes mapas mostrando exatamente quais lotes de terra foram desapropriados, com qual decreto e onde ficavam as casas dos agricultores. *"Usamos esses mapas para mostrar que gerações de agricultores tornaram essa terra arenosa fértil. Agora é usado para especulação . "*

90% da terra não utilizada

90% das terras desapropriadas há quase dez anos nunca foram usadas para a construção do porto ou para acomodar indústrias. Enquanto a economia brasileira estava em grande forma, uma área muito maior do que a exigida para o porto havia sido capturada. A professora Ana Costa também espera que um dia os camponeses expropriados obtenham justiça. Ela acha que é possível anular as ordens de expropriação ilegal. Ainda mais porque ela sabe que a terra não é amplamente explorada pela zona industrial. Costa indica no meio do mapa um terreno que ainda é habitado. Noémia Magalhães (73) e seu marido milagrosamente conseguiram evitar a expropriação.

Eles são os únicos que vivem entre os pousios e as ruínas das casas destruídas de seus vizinhos, pequenos agricultores que cultivavam abacaxi e maxixi (pepino das Índias Ocidentais). Na estrada em frente à casa, os caminhões passavam em alta velocidade. Entre as plantas de tomate e os coqueiros no jardim, você pode ver os edifícios altos do porto à distância. Magalhães deixou a cidade para o campo há 25 anos. Aqui está o paraíso dele, cheio de árvores e plantas comestíveis. Ela só vai ao supermercado buscar arroz e açúcar. Ela produz seu próprio café. *"Eu sempre sonhei em um lugar para passar meus últimos anos em paz. Um lugar onde eu podia andar descalço.* Quando essa ex-professora soube do projeto do porto, organizou uma reunião em seu jardim, anunciada pela rádio local. Centenas de pessoas vieram. *"Eles pisaram nas minhas plantas"*, ela ri. Ela decidiu resistir aos chefes do porto com os agricultores. Como ela era uma das poucas pessoas ricas do distrito com ensino superior, ela liderou a luta.

Em uma foto que ela imprimiu em uma camiseta, podemos vê-la sentada ao lado de uma barragem em chamas, com o punho levantado. Mas seus protestos só poderiam atrasar o processo. Embora 467 famílias tenham iniciado um processo judicial para recuperar suas terras, os vizinhos de Noémia deixaram a briga, um por um, e intimidações e ameaças violentas os venceram. *"O risco era muito maior do que eu imaginava"*, suspira Magalhães, bebendo água de coco fresca. Ela foi fisicamente ameaçada e as pessoas que agiam em nome do porto tentaram suborná-la várias vezes. O porto se ofereceu para comprar novas terras para ela e mover todas as suas árvores. Mas ela continuou a recusar. *"A única maneira de conseguir essa terra é me matar"* Ela respondeu sistematicamente a todos os negociadores que apareceram na porta. Por um golpe do destino - ou uma intervenção divina, Magalhães acha muito religioso - a ordem de expropriação de sua casa foi invalidada. Último bastião da resistência, permanece teimosamente no meio da área desapropriada. As cercas em torno de sua casa são usadas para pendurar faixas. Ela se considera uma formiga: *"Eu posso ser pequeno, mas posso picar muito.* Uma nova ordem de despejo pode ser emitida a qualquer momento, mas não desistirá da luta: *"Se você não defender sua terra, não defenderá sua família".* *A terra não tem preço, tem valor. "*



Gustavo Louzada / Porá imagens. Todos os direitos reservados

Percebido? Um "projeto grandioso"

As empresas de dragagem européias ajudaram a construir o porto à medida que as desapropriações e a intimidação continuavam. Os holandeses de Boskalis cavaram um grande canal em forma de L com cerca de quinze navios. A empresa de Aalstoise, Jan De Nul (com sede no Luxemburgo, mas com um grande escritório na Bélgica) realizou trabalhos de aterro em 2011, para a construção de um complexo de armazenamento de petróleo. Dois anos depois, o bilionário Eike Batista está impressionado com suas belas promessas. Seus vastos projetos, principalmente em petróleo, mas também em Açu, não decolaram. Suas empresas perdem de 45 a 95% do seu valor em 2013. Batista, o "multiplicador", deve cortar seu grupo. A empresa que supervisiona o porto de Açu, a Prumo Logística, passa para as mãos do fundo de investimento americano EIG Global Energy Partners. Em 2014, o porto foi concluído e o primeiro embarque de minerais foi carregado em um navio.

Dois anos depois, em 2016, agora está equipado para transportar e armazenar petróleo. No final de 2016, Tessa Major, então responsável pelos projetos portuários do Porto de Antuérpia Internacional, entrou em contato com Porto do Açu, enquanto estava dando uma conferência em Brasília. Antuérpia quer fortalecer sua posição na América Latina e aumentar seu comércio com o continente. Entre uma dúzia de portos planejados no Brasil, Açu tem a vantagem de Antuérpia de se beneficiar de uma posição estratégica. Do lado do mar, fica ao lado de vastos campos de gás e petróleo (em particular os chamados depósitos pré-alérgicos, cujas reservas em baixa profundidade são gigantescas, mas difíceis de explorar).

No lado terrestre, fica ao lado de Minas Gerais, conhecida por ser a "porta de entrada para o Brasil" e suas riquezas interiores: madeira, bauxita, produtos agrícolas, etc. Tessa Major inicia o processo de negociação e uma análise de risco para o investimento em Antuérpia. Tudo sem nenhum custo. Em seis meses, foi assinado um acordo entre o Porto de Antuérpia Internacional e o Açu. Pequenos acionistas, com seus 20 milhões de dólares (de um capital de 800 milhões de dólares, de acordo com nossas estimativas), os Antwerpers obtêm um "acordo" ultra-vantajoso. Na bolsa: um assento no conselho de administração (para Kristof Waterschoot, diretor do Porto de Antuérpia Internacional, rotulado CD&V, ex-consultor do escritório de Marc Van Peel, o vereador encarregado do porto de 2002 a 2018), dois empregos na posições-chave, um contrato de consultoria de dez anos a 1,5 milhão de euros por ano. Tessa Major assumirá o cargo de diretora comercial do porto brasileiro, antes de cuidar desde janeiro de 2020 de "negócios e inovação internacionais".

Quando perguntado se o povo de Antuérpia estava ciente do despejo de centenas de famílias de suas terras, Major respondeu afirmativamente. *"Ainda existe um processo legal em andamento. No entanto, o porto de Antuérpia realizou uma avaliação aprofundada dos riscos legais e de reputação."* E, portanto, aprovou o investimento. Pedimos ao Porto de Antuérpia Internacional que nos fornecesse os documentos para este estudo antes de investir.

Em 3 de junho, a autoridade portuária nos informou que não atendeu ao nosso pedido, pois os documentos não tinham vínculo com as "tarefas públicas do porto", mas estavam relacionados a uma empresa comercial e vinculados a política de investimento internacional do porto através de sua subsidiária PAI. Além disso, o porto estipulou que a revelação dessas informações poderia ser desfavorável a ela no contexto de concorrência com portos rivais localizados entre Hamburgo e Le Havre. Em julho de 2017, o acordo com o Porto do Açu foi selado no Brasil no centro de visitantes na orla da área portuária. Uma torre de vigia oferece uma ampla visão do novo porto à esquerda e à direita no lago Iquipari. *"É um grande projeto. Essa colaboração me deixa muito orgulhoso"*, diz Dirk Loncke, embaixador da Bélgica no Brasil. *"Um parceiro confiável e focado na sustentabilidade"*: Jacques Vandermeiren, CEO do porto de Antuérpia, elogia a Prumo Logística, controladora do Porto do Açu. E Sua Excelência esperará em breve outras parcerias entre os dois países. Hoje, 467 famílias ainda estão no tribunal para recuperar suas terras.

Pescadores no porto

Sandra Ribeiro (46) nunca pôs os pés no centro de recepção portuária. Mas ela conhece o terreno onde fica este belo edifício de madeira. A casa dos avós foi exatamente onde os belgas e os brasileiros ergueram o copo em julho de 2017. A região do lago, ao longo da costa, era o local de pesca de Ribeiro: *"Eu sou a menininha, filha e esposa de um pescador"*, diz Sandra. A região dos lagos foi uma das primeiras terras compradas pelo porto. Foi convertido em uma reserva natural privada. Pertence a ele e serve como compensação em "espécie" em troca da construção da infraestrutura portuária. Um requisito legal.

Mas nem tudo é tão "natureza" até agora. *"Antes, você podia tirar o peixe do lago com as próprias mãos. Agora, um dia de pesca produz cinco peixes escassos."* Sandra Ribeiro juntou a ação à palavra e abriu o freezer para indicar a decisão de ontem. *"Depois que começaram a dragar o porto, o lago morreu"*, diz o marido Marco Antônio Paivoto (49).

conhecido como Marquinhos para os amigos. Ele mostra um vídeo em que os manguezais e a grande lagoa estão cobertos de peixes mortos. Eles também suspeitam que a água salgada possa ter escapado dos aterros de areia formados ao lado do lago. É nessa área arenosa que uma planta de armazenamento e processamento de petróleo deve ser construída. Foi o Cristóbal Colón, um dos maiores navios de dragagem do mundo e propriedade orgulhosa de Jan De Nul, que sugou a areia do mar e ajudou a encher esta planície.

Outros aterros de areia criados por dragagem também causam salinização. Os agricultores nas proximidades do porto viram suas colheitas caírem e realizaram um levantamento das águas subterrâneas. Este estudo mostrou que suas terras se tornaram salinas demais para cultivar ali. As vacas adoeceram porque bebiam água salgada. Um fazendeiro ferido, Durval Ribeiro de Alvarenga (65), entrou com uma ação contra o porto por compensação financeira pela perda de um quarto de suas terras, mas até agora sem sucesso. O risco de vazamento de água salgada foi avaliado no momento do trabalho? A agência de crédito e seguro de exportação belga Credendo (uma organização de propriedade integral do estado belga) cobriu Jan De Nul para este projeto em 2011. ("*Não os guardamos por mais de cinco anos*", diz ele) e não acompanhamos projetos além da cobertura. Jan De Nul também. Não é necessário fazê-lo como parte do seguro Credendo. Jan De Nul não conseguiu responder às nossas perguntas porque a empresa assinou um contrato de não divulgação com o Porto do Açu. Boskalis também não quis reagir.



Gustavo Louzada / Porã imagens. Todos os direitos reservados

125.000 empregos prometidos, 7.000 empregos reais

Ainda mais pescadores da vila de São João da Barra, 30 quilômetros ao norte de Açu, são afetados pelo porto. Luis Agusto Dos Santos (32) e sua esposa, Aniele Azeredo (29), limpam o peixe fazendo beicinho. “*Nosso local de pesca ficava bem nas águas ocupadas pelo porto. Enquanto os navios da marinha estão assistindo, não podemos mais acessá-lo.*”

mas nao sabemos como fazer mais naaa.

Outro pescador que conhecemos conseguiu, por um tempo, trabalhar como trabalhador temporário nas empresas de dragagem Acciona (Espanha) e Boskalis (Holanda). "Não é de admirar que o peixe esteja desaparecendo: derramamos óleo no mar. No escuro, para que as câmeras não o vejam. " Durante seu contrato com Boskalis, ele viu tartarugas marinhas morrendo feridas por dragas. Boskalis não quis reagir. Tessa Major e o porto negam a eles qualquer impacto negativo demonstrável na pesca, o que explica por que não há programas de compensação financeira para os pescadores. E, apesar das promessas de criação de empregos, no Açu não há empregos para os pescadores de São João da Barra, muitos dos quais agora estão desempregados. "Dizem que somos preguiçosos, que trabalhamos em chinelo. Eles preferem forasteiros, os gringos", diz Aniele Azeredo.

O projeto original prometeu cerca de 125.000 empregos diretos e indiretos em 2020 para os residentes locais. 50.000 dos quais apenas no porto. Hoje, segundo a Prumo Logística, 7.000 pessoas trabalham no porto, metade das quais está construindo um novo terminal de gás. Portanto, haverá apenas cerca de 3.000 empregos, uma vez finalizados, estima Tessa Major. Além disso, a maioria dos trabalhadores vem de outra cidade, Campos dos Goytacazes, a 50 quilômetros, o que a Prumo inclui em suas estatísticas de emprego "locais". Ônibus lotados circulam entre os dois locais.

Um escândalo de corrupção

Após vários anos de relativa calma, Porto do Açu reapareceu nas notícias brasileiras em 25 de fevereiro de 2019. Nesse dia, a justiça brasileira divulgou à mídia as confissões de Sergio Cabral, ex-governador do Estado do Rio de Janeiro de 2007 a 2014 e perto de Eike Batista.

Preso desde 2016 como parte da operação "Car Wash", uma vasta investigação judicial em vários casos de corrupção, Cabral acaba de reconhecer ter recebido pagamentos gigantescos relacionados a projetos de construção: o estádio do Maracanã, uma linha de metrô e o porto de Açu. Eike Batista, diz Sergio Cabral, daria a ele US \$ 16 milhões em 2011, durante uma campanha eleitoral, para desvendar questões relacionadas ao porto de Açu.

Os documentos de investigação que pudemos consultar não especificam quais, mas o relatório de um investigador aponta como duvidoso a concessão de uma série de permissões e licenças concedidas ao porto, bem como os decretos de desapropriação obtidos em procedimentos urgentes. Além disso, Régis Fichtner, parente de Cabral e ex-secretário da Casa Civil (o equivalente ao cargo de Primeiro Ministro do Estado), é acusado por Cabral de ter tocado, entre 2009 e 2016, mais de 12 milhões reais (cerca de 4,5 milhões de euros) de pagamentos ilícitos emitidos pela empresa Porto do Açu Operações através de seu escritório de advocacia. Isso, em troca de "atos oficiais" e do uso de sua influência política, de acordo com as confissões de Cabral transcritas nos documentos judiciais.

Eike Batista foi condenado a 30 anos de prisão por subornar Cabral em 2018. Ele está atualmente em prisão domiciliar, aguardando recurso. Sergio Cabral foi condenado a 280 anos de prisão por lavagem de dinheiro, corrupção e liderança de uma organização criminosa em vários casos. O investimento em Porto de Açu nunca foi discutido no conselho municipal de Antuérpia. "Em 2015, a equipe da cidade, liderada por Bart De Wever, decidiu excluir os partidos da oposição do conselho de administração do porto,

“além do principal, que era o S.P.A, na época”, diz Wouter Van Besien, líder da Groen, atualmente em oposição. “Agora que Groen se tornou o principal partido da oposição, simplesmente não há mais quem seja aceito no conselho. É claro que Antuérpia desempenha um papel considerável no desenvolvimento futuro de Porto do Açu. Isso é problemático quando vemos que a construção deste projeto foi feita de maneira totalmente irresponsável.”

Contactada pela *Apache e Médor*, Annick De Ridder, vereador do N-VA responsável pelo porto, não respondeu às nossas perguntas. Apesar desses casos de corrupção revelados cinco meses antes do início dessa arriscada colaboração, da desapropriação sem compensação da terra e do impacto na agricultura e pesca do projeto, o porto de Antuérpia continua orgulhoso de cooperar com o Porto do Açu. No início de 2019, a segunda parcela do investimento de US \$ 20 milhões foi transferida sem hesitação.

Quentin Noirlalisse, Ike Teuling com Jan Walraven

Vá além: anglo-americano, ferro, ouro e escândalos

Quando ele imagina o Porto de Açu, o bilionário brasileiro Eike Batista planeja torná-lo um ponto de exportação de capital para o ferro ser transportado do estado vizinho de Minas Gerais. Um gasoduto de 525 km de comprimento é construído para esse fim. Em 2008, Batista vendeu o projeto de mineração inacabado para a Anglo-American, uma das maiores empresas de mineração do planeta. O preço? 5,5 bilhões de dólares! O Minas-Rio volta à produção em 2014, depois que a Anglo-American injetou US \$ 8 bilhões no projeto.

A exportação de minerais é feita pela Ferroport, um dos terminais do porto de Açu, 50/50, de propriedade da Anglo-American e da Prumo Logística. Como lembrete, este último também é dono do Porto do Açu Operações, empresa que administra o porto e na qual os residentes de Antuérpia detêm ações. O projeto Minas-Rio, realizado pela Anglo-American, é extremamente controverso no Brasil. Em março e abril de 2018, o oleoduto quebrou duas vezes, derramando quase 1.000 toneladas de polpa de minério de ferro no leito de um rio que transporta água corrente do município de Santo Antônio do Gramá.

Essas rupturas criaram uma grande poluição ambiental e mostraram os impactos negativos que a maior mina de ferro do Brasil poderia ter sobre a população local. Durante o primeiro intervalo, a empresa anglo-americana levou um dia e meio para levar caminhões de água para a população local, privada de sua distribuição de água agora poluída por minério de ferro e amônia adicionados à polpa. , de acordo com a ONG London Mining Network.

A Anglo-American enfrentou multas de US \$ 21 milhões pelos dois incidentes espetaculares. A lista de danos colaterais do projeto não para por aí, lembra essa ONG em um [artigo <https://londonminingnetwork.org/2017/07/briefing-on-anglo-americans-minas-rio-iron-ore-mine-in-brazil/>](https://londonminingnetwork.org/2017/07/briefing-on-anglo-americans-minas-rio-iron-ore-mine-in-brazil/) publicado em dezembro de 2017. “Para transportar o minério para o Estado do Rio de Janeiro, o Minas-Rio usa o equivalente necessidades diárias de água de 400.000 pessoas. De acordo com os dados contidos na licença de operação, a mina usa 5023 metros cúbicos de água por hora, e sua atividade esgota as águas subterrâneas, (...).” Tudo isso enfraquece o acesso à água das comunidades vizinhas. Informações firmemente negadas na época pela Anglo-American, mas que não vieram do nada. Em 20 de novembro de 2017, vários relatores especiais das Nações Unidas (vinculados ao Escritório do Alto Comissariado para os Direitos Humanos) observaram que o oleoduto havia literalmente cortado o pasto em dois e denunciado a perda de água doce para as comunidades locais. e atividade agrícola.

A carta às autoridades brasileiras previa os riscos de ruptura e o medo das comunidades locais. Acima de tudo, visava denunciar a intimidação e as ameaças sofridas por vários oponentes do projeto, alguns dos quais apoiados pelo Programa Nacional de Proteção dos Defensores dos Direitos Humanos. Essas comunidades estavam profundamente divididas entre agricultores que tinham tudo a perder e outros que poderiam se beneficiar do projeto.

Em 2013, acrescenta a London Mining Network, 172 trabalhadores haitianos, contratados por um subcontratado, foram "salvos" das minas pelas autoridades brasileiras, depois de terem trabalhado em condições "próximas à escravidão". O ogro anglo-americano, parceiro indireto do porto de Antuérpia, tem grandes ambições no Brasil. Em março, durante a pandemia de Covid, a mídia investigativa [Mongabay <https://news.mongabay.com/2020/03/anglo-american-seeking-to-mine-on-indigenous-lands-in-brazils-amazon/>](https://news.mongabay.com/2020/03/anglo-american-seeking-to-mine-on-indigenous-lands-in-brazils-amazon/) revelou que a empresa e duas de suas filiais brasileiras fizeram cerca de 300 pedidos nos últimos anos para extrair ouro e outros minerais raros em territórios indígenas na floresta amazônica. Entre 2017 e 2019, em particular, a Anglo-American mirou na Reserva Indígena de Sawré Muybu, onde vivem os Mundurukus, que estão bem preparados para bloquear a expansão da mineração. No entanto, eles correm o risco de não conseguir igualar o governo de Jair Bolsonaro, presidente da extrema-direita brasileira, que quer atacar as reservas naturais para reduzir seu tamanho e abri-las para a mineração.

Esta pesquisa foi realizada com o apoio do Fundo Pascal Decroos voor Bijzondere Journalistiek. Informações: www.fondspascaldecroos.org <<http://www.fondspascaldecroos.org/>>



FONDS PASCAL DECROOS VOOR BIJZONDERE JOURNALISTIEK

Fonds Pascal Decroos. Tous droits réservés

Tags

#PORT D'ANVERS #JUSTICE #BRÉSIL #ENVIRONNEMENT #PORTO DO AÇU

Quentin Noirfalisson

Quentin est l'un des fondateurs de Médor. Il fait partie de l'équipe de pilotes (réédacteurs en chef) du magazine. Quentin a publié des enquêtes sur le numérique à l'école, la société d'huile de palme Socfin, le géant du dragage Jan De Nul ou encore les Qataris à Malmédy. Il s'intéresse à la responsabilité des entreprises, et aux enjeux environnementaux. Quentin est aussi producteur et réalisateur de documentaires chez Dancing Dog Productions. Il a notamment réalisé Le ministre des poubelles.

Mail : quentin.noirfalisson@gmail.com

Twitter : @q_noirfalisson

Signal : +32 496 48 19 25

DERNIÈRE MISE À JOUR

Mardi 9 Juin 2020, 11h38

Um jornalismo exigente pode melhorar nossa

sociedade. Deseja se juntar ao nosso projeto?

Tornei-me membro por 7.5 € / mês

Eu entro na cooperativa

A COMUNIDADE MÉDOR JÁ POSSUI 2.969 MEMBROS E 1.309 MEMBROS